

Comemoração do 43 aniversário da Universidade do Algarve, Dia da Universidade
2022

Magnífico Reitor da Universidade do Algarve e membros da equipa reitoral

Senhor Presidente da Câmara Municipal de Faro, demais autarcas e
representantes de entidades regionais

Senhor Presidente da Associação Académica,

Reverendíssimo Bispo do Algarve e senhor Capelão da UALG

Exmos. Membros do conselho geral,

Senhores Diretores e Subdiretores de Unidades Orgânicas,

Senhor Administrador da Universidade do Algarve e dos Serviços de Ação Social,

Senhor Presidente da Associação Académica,

Autoridades Militares e Forças de Segurança,

Exmos. Senhores Empresários

Caros Docentes, Investigadores, Trabalhadores Docentes e não Docentes

Caros Alunos

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Hoje a Universidade do Algarve está em festa. Celebra o seu 43º aniversário e é com imensa honra e satisfação que, na qualidade do Presidente do Conselho Geral, participo nesta cerimónia, para dizer, antes de mais, que, entre outros predicados, aos 43 anos de vida a Universidade do Algarve goza de um sólido prestígio nacional e internacional, que advêm do compromisso que assumiu, desde o primeiro momento, com o rigor, com a inovação e com o desenvolvimento da Região e do País.

É, efetivamente, um privilégio assumir a Presidência do Conselho Geral e poder contribuir e assistir, na primeira fila, ao enorme dinamismo de toda a universidade e das suas diferentes unidades orgânicas.

Quando se entra nos 40, a combinação entre maturidade e energia é absolutamente avassaladora. São anos de ouro, que garantem a consolidação, o prestígio e a longevidade que todas as organizações prospetivam.

Fruto do trabalho sustentado que fez desde o primeiro momento, é nesta fase de ouro que a UALG se encontra e, se dúvidas existissem, a fortíssima ligação que

conseguiu consolidar com o setor empresarial do Algarve e do país é disto uma prova irrefutável, para mim, particularmente evidente, porque são vários os empresários e alguns são antigos alunos que, com um dinamismo extraordinário, integram o Conselho Geral. A transferência de conhecimento que nasce nas salas e laboratórios desta Universidade atinge elevados níveis e isso só é possível com o apoio do tecido empresarial, que, naturalmente, confia no trabalho aqui realizado e que investe, no sentido de o colocar, ao serviço da sociedade.

Mas há um fator extremamente diferenciador que faz da UALG uma universidade verdadeiramente única: a sua profunda ligação ao mar. Há, efetivamente, todo um Oceano de oportunidades que, nas mais variadas áreas, a Universidade do Algarve tem potenciado e com real impacto, quer na economia regional, quer na economia nacional.

Os desafios, porém, vão-se multiplicando. De resto, não há instituições, nem organizações bem sucedidas, que não estejam, de forma constante, envoltas em desafios. E os que a UALG tem pela frente são, necessariamente, exigentes. Desde logo, porque nos encontramos, todos, numa espécie de ressaca da pandemia, o que, no caso da Universidade do Algarve, se reflete de forma múltipla. Há que recuperar o número de alunos estrangeiros a frequentar a nossa Universidade. Não só pela riqueza e diversidade que nos trazem, mas também pelo impacto financeiro que têm na instituição.

Há que continuar a proporcionar melhores condições e apoios a alunos nacionais deslocados, cujas famílias, fruto da atual situação económico-financeira do País, sobretudo no que diz respeito à subida da inflação, apresentam maiores dificuldades em mantê-los a estudar fora de portas.

Há que atentar, de forma efetiva, nas situações de fragilidade mental que a pandemia infligiu a todos: alunos, professores e demais funcionários e desenvolver programas que, de alguma forma, os possam reequilibrar.

A pandemia, efetivamente, constitui-se como um dos maiores desafios que o mundo, tal como hoje o conhecemos, enfrentou e foi, em geral, altamente prejudicial. Porém, todas as situações de crise, abrem portas de oportunidades e, no caso concreto da Universidade do Algarve, muitas delas foram excelentemente bem aproveitadas.

Desde logo, a instituição soube responder atempada e exemplarmente à necessidade de manter a atividade, colocando ao dispor de alunos, professores e investigadores, quase no imediato, um sólido e eficaz sistema de ensino à distância. E, se é verdade que nada substitui a relação presencial, também é verdade que todos incorporamos esta nova possibilidade de continuarmos a produzir, e bem, de forma virtual. Foi uma conquista que a pandemia nos permitiu reter e que hoje usamos, tranquilamente, de forma complementar.

Mas a UALG também deu provas da sua resiliência e do seu espírito de pertença à comunidade, ao colocar-se, de forma incondicional, ao serviço das populações, muito particularmente, através da estreita colaboração com as estruturas de saúde da região e nacionais. Foi mesmo fundamental, a Região e o País não se esquecerão do papel que teve.

Foi exemplar, a relação que Universidade, Centro Hospitalar e Municípios do Algarve desenvolveram como forma de garantir, em conjunto, uma resposta de qualidade, que muito veio aliviar a sobrecarga dos laboratórios tradicionais.

E, como devem imaginar, este é um tema que me toca de forma particular e me deixa especialmente orgulhosa.

E agora, permitam-me uma referência especial, na qualidade de Presidente Nacional da Cruz Vermelha, a um projeto que envolve a FMCB, o IHMT e a CVP. Trata-se de uma candidatura apresentada ao Instituto Camões: “O triplo nexo na Ação Humanitária e de Emergência: o papel das organizações não governamentais para o desenvolvimento em PortUALG”. Um projeto muito importante, numa altura em que se vive um conflito sangrento na Europa, com impacto em todo o mundo e que exige que estejamos preparados para responder, de forma integrada, às múltiplas consequências que o conflito trará, muitas das quais são já, infelizmente, muito visíveis e impactantes no dia a dia das populações. Mais uma vez, a Universidade do Algarve disse presente, porque é assim, ao serviço da população que esta Universidade se tem colocado.

Mas há também um conjunto de preocupações que, de forma construtiva, gostava de partilhar nesta sessão e que têm mais a ver com os constrangimentos da Região, aos quais a Universidade não pode ser alheia.

A Região do Algarve é das que maior abandono escolar precoce apresenta, e desde há muitos anos. Não só universitário, mas também ao nível do ensino secundário. Sei que há muitos projetos em curso com o objetivo de diminuir esta realidade, mas não posso deixar de insistir que este é um eixo em que devemos insistir e poder constituir um desafio à UALG a colaboração com a comunidade em novas estratégias de combate ao insucesso/abandono escolar.

Das conversas, sempre profícuas, que vou mantendo com o Senhor Provedor dos Estudantes, surge a necessidade de encontrarmos mais soluções para melhorar as condições dos alunos no que concerne a possibilidades de alojamento. Regressando ao meu papel de Presidente Nacional da Cruz Vermelha, também nesta área específica, podem, as duas instituições unir esforços. A Cruz Vermelha Portuguesa tem, por esse país fora, participado na construção de respostas várias a este nível e é com redobrada satisfação que o poderemos pensar também aqui, no Algarve.

Mas hoje é dia de festa e, por isso, importa realçar o papel empreendedor e dinamizar que esta Universidade tem vindo, desde 1979, a emprestar à Região, ao país e ao mundo, oferecendo ensino de qualidade, numa panóplia grande de áreas de conhecimento, essenciais para o desenvolvimento sustentável da sociedade.

Importa continuarmos a refletir e a fazer sobre o grande problema societal, ao qual não podemos fugir: os efeitos das alterações climáticas. É o futuro do planeta que está em causa e, trabalhando com as gerações de futuro, este é um tema central, para o qual a Universidade do Algarve está, naturalmente, convocada.

É hoje claro que os temas – e este tema em particular - não podem ser tratados de forma isolada, porque tudo implica com tudo e esta visão de interdisciplinaridade tem de ser assumida, em primeira instância, pelas universidades, que são quem, por excelência, olha o futuro de frente.

A realidade cultural, social e económica do Algarve e de PortUALG têm beneficiado, inequivocamente, da atividade da Universidade do Algarve em todas as suas áreas de intervenção, sejam elas de formação, de investigação e de transferência ou de interação com a comunidade.

Formaram-se técnicos e especialistas, criou-se conhecimento, contribuiu-se para a melhoria das condições de vida das populações.

Comemoração do 43 aniversário da Universidade do Algarve, Dia da Universidade 2022

As bases estão mais do que lançadas e com os parceiros que já tem e com os novos que, claramente, vai conquistar a Universidade do Algarve tem, pois, a missão de, prospectivamente, começar a preparar a formação de profissionais em novas áreas, que sempre numa perspetiva de interdisciplinaridade e de rigor científico, darão resposta aos desafios e às profissões do futuro.

É, pois, com espírito de franca cooperação que o Conselho Geral, com os outros organismos da UALG se coloca no desempenho da sua função de cooperação.

A região, o país e o mundo contam com o dinamismo e com a inovação desta Universidade e o órgão a que presido, não deixará, Magnífico Reitor, meus senhores e minhas senhoras de, para isso, contribuir muito ativamente.

Vida, longa e profícua, à nossa Universidade do Algarve é o que desejo e reitero, nesta sessão comemorativa, o meu compromisso de continuar a contribuir para que tal aconteça.

Muito obrigada.

Ana Jorge

14 de dezembro de 2022